

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 341/2015

PAULO BROSSARD

Passei a semana de luto.

Pelo caráter de Paulo Brossard; pela sua honradez inquebrantável; pela sua lucidez e pela profundidade da sua cultura; pelo amor à terra, ao seu Brasil, ao seu Rio Grande, à sua Bagé; e à sua gente, família, amigos, conterrâneos; pelo saber jurídico e pelo respeito à Lei, pela sua fidelidade aos ideais do velho liberalismo; pelo papel que teve na redemocratização do País; pelo humanismo da sua inteligência, do seu humor e da sua afabilidade, pela saudade que tenho dele, passei a semana de luto.

Ademais de advogado competente e renomado, foi tudo na vida pública do País, só faltando mesmo a Presidência da República. Com louvores em todas as funções que exerceu, arrisco-me, entretanto, a dizer que foi como Senador da República que se destacou com maior brilho e admiração nacional.

Sua chegada ao Senado coincidiu com o início de um período em que aquela casa do Congresso desempenhou um papel de relevância extraordinária, como um fórum de debates políticos de significado e importância muito além das dimensões que tem no seu funcionamento normal.

Explica-se: em 1974 esvaía-se o apoio que os militares antes tinham entre as classes médias urbanas; a disputa para o Senado, de uma única vaga, era a única eleição majoritária importante que ocorria no País (Governadores e Presidente eram votados nos colégios eleitorais, e Prefeitos de capitais eram nomeados); a eleição teve, pela primeira vez, a televisão nas campanhas, e televisão realmente gratuita e espontânea, não havia gravação, os candidatos apareciam e davam seus recados ao vivo; os candidatos do MDB falavam no restabelecimento da Democracia e os candidatos da Arena não tinham o que dizer. O resultado é que a Oposição venceu em 16 dos 22 Estados então existentes, em todos os Estados mais fortes em população e produção, exceto a Bahia; em resumo: foi uma surra memorável que atestava o grande anseio nacional pelo fim da Ditadura.

Elegeram-se então Paulo Brossard, Marcos Freire, Itamar Franco, Orestes Quércia, Mauro Benevides, os que mais se destacaram posteriormente. Eu cheguei também nesse momento. Já estavam lá os emedebistas Franco Montoro, Amaral Peixoto, Nelson Carneiro e Benjamim Farah. E o debate realmente foi intenso, livre, desabrido, honesto, e de alto nível. Obviamente havia senadores de grandeza também na Arena: Petrônio Portela, Jarbas Passarinho, Virgílio Távora, Luiz Viana.

Mas uma voz ressoava mais alto e luminosa do que todas, em meio ao silêncio de respeito e admiração, do plenário e das galerias, sempre cheias quando ele falava: era a de Paulo Brossard.

Nunca vou me esquecer deste momento tão elevado do Senado Brasileiro. Não falo de sua presença no Supremo, com certeza igualmente notável, porque não tenho o mesmo conhecimento. Registro a memória viva daquele Paulo Brossard na tribuna do Senado, que tenho no coração. Registro com saudade e com homenagem.

Como registro, também, com muito pesar, meu fundo sentimento de perda com a morte de Eduardo Galeano, o grande escritor uruguaio que clareava as coisas do mundo e da América Latina com o seu talento e sua sensibilidade. Ficam seus escritos, sempre importantes de serem relidos. Fica a homenagem dos brasileiros.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br